



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

**‘BARRE’ A CASA DE DIA E SE DEITA NO ‘TRAVESSEIRO’ À NOITE:
DISTRIBUIÇÃO VARIÁVEL DE /V/ E /B/ NO FALAR PERNAMBUCANO**

**‘BARRE’ A CASA DE DIA E SE DEITA NO ‘TRAVESSEIRO’ À NOITE: VARIABLE
DISTRIBUTION OF /V/ E /B/ AT THE PERNAMBUCANO SPEECH**

Edmilson José de Sá¹ (CESA/UPE)

Resumo:

Propõe-se neste trabalho um estudo de variação fonética baseado no *corpus* do Atlas Linguístico de Pernambuco – AliPE (SÁ, 2013), com ênfase ao comportamento da fricativa labiodental /f/. Para tanto, serão usadas cartas linguísticas dos itens tra/v/esseiro, /v/arrer, /v/agem e asso/v/io, a fim de verificar as restrições que interferiram em variantes como tra/b/esseiro, /b/arrer e asso/b/io. A análise se estrutura nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista preconizada por Labov (1966) e, após distribuídos os dados no Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), compreender-se-á o papel das dimensões diagenérica e diageracional no âmbito social e das variáveis linguísticas item lexical, vogal da sílaba alvo, extensão do vocábulo e classe gramatical, sem se eximir de apontar a distribuição diatópica dos segmentos no Estado. O respaldo teórico coube a Marroquim [1934] (1996) e Teyssier (2001) e, a partir deles, espera-se confirmar se a variante inovadora registrada com a oclusiva labial /b/ se registra em Pernambuco nos mesmos contextos apontados por Reis (2018), pois, no interior do estado nordestino, essa variante se mostrou bastante acentuada.

Palavras-chave: Variação fonética. Pernambuco. Variantes /v/ e /b/

Abstract:

This paper proposes a study of phonetic variation based on the *corpus* of the Linguistic Atlas of Pernambuco - AliPE (SÁ, 2013), with emphasis on the behavior of labiodental fricative /f/. So, linguistic letters of the items tra/v/esseiro, /v/arrer, /v/agem and asso/v/io will be used in order to verify the restrictions that interfered with variants such as tra/b/esseiro, /b/arrer and asso/b/io. The analysis is structured in the assumptions of the Variationist Sociolinguistics recommended by Labov (1966) and, after distributed the data in Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), the role of diagenetic and diagerational dimensions in the social sphere and lexical item linguistic variables, vowel of the target syllable, word extension and grammatical class will be understood, without exempting itself from pointing out the diatopic distribution of segments in the State. The theoretical support fell to Marroquim [1934] (1996) and Teyssier (2001) and, from them, it is expected to confirm whether the innovative variant registered with the labial occlusive /b/ is registered in Pernambuco in the same contexts pointed out by Reis (2018), because, in the interior of the northeastern state, this variant was quite accentuated.

1 Mestre em Linguística (UFPE), Doutor em Letras (UFPB), com Estágio de Pós-Doutorado em Letras (UFPA). Professor de Língua e Literatura no CESA e colaborador no Mestrado Profletras – UPE – campus Garanhuns. E-mail: edjm70@gmail.com.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Key words: Phonetic variation. Pernambuco. Variants /v/ and /b/

Introduzindo a pesquisa sobre a variação de /v/ e /b/: aspectos fonético-fonológicos e constituição do *corpus*

Estudos sobre o comportamento fonético em Pernambuco ainda patinam nas mesas dos pesquisadores, aludindo principalmente sobre o falar da capital, enquanto no interior do estado pesquisas esporádicas que se restringem a alguns trabalhos de conclusão de curso.

Com a construção do Atlas Linguístico de Pernambuco por Sá (2013), foi possível organizar um *corpus* que resultou em 50 cartas fonéticas e deixou um banco de dados que permite compreender fenômenos que se manifestam ou se inibem pelo Estado.

Para este trabalho, evidenciou-se a variação da fricativa labiodental sonora /v/ em vocábulos como *travesseiro* e *varrer*, que costuma ser registrada também como oclusiva bilabial sonora /b/, ao passo que vocábulos como *assobio* têm variantes com a fricativa.

A compreensão histórico-fonológica da variação da fricativa ficou a cargo das pesquisas realizadas por Callou e Leite (2009), Maia (2017) Neuschrnk (2011) Menon e Costa (2017), unidos a Ferreira Netto (2011) e Marroquim [1934] (1996).

A análise dos dados à luz do Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) permitirá verificar se restrições sociais ou linguísticas contribuem para a variação dos fenômenos fonéticos.

A partir do que preconizam Callou e Leite (2009, p. 24), enquanto um som bilabial é articulado com os dois lábios ([p] de pata, /b/ de bata, [m] de mata), um som labiodental com os dentes superiores e o lábio inferior ([f]> em faca, /v/ em vaca). Na realidade, não é recente a constatação de que sons com esses acabam se neutralizando na fala espontânea. Na visão de Maia (2017, p. 476):

É bastante significativo que os gramáticos e ortógrafos portugueses do século XVI e seguintes (2), ao tomarem como termo de comparação a zona central e meridional do País, se refiram ao fenômeno em termos de confusão dos fonemas /b/ e /v/ e indiquem a sua localização na região de Entre-Douro-e-Minho e na Galiza.

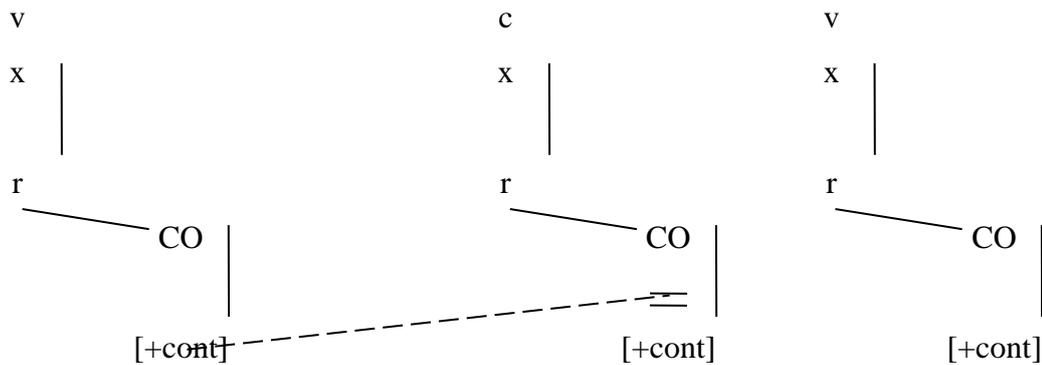
Na realidade, segundo encontrado em Neuschrnk (2011), o fonema /v/ tem uma de suas origens também em um processo de abrandamento, em que a bilabial /b/, no latim, se encontra



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

em contexto intervocálico e, a partir do processo referido, com o espreadimento do traço [+cont] da vogal para a consoante, tem-se o novo segmento: a fricativa sonora /v/.

Figura 1: Processo de fricativização: b → v



Fonte: Neuschrnk (2011. p. 68)

Porém, para Borges (1996), na passagem de b > v, além do contexto intervocálico, a presença de consoantes [+cont] no ambiente fonológico de palavras como *arbore* > árvore e *sorbere* > sorber, a consoante /r/ facilita ainda mais a assimilação do referido traço responsável pela mudança em questão, do mesmo jeito que segmentos com o traço [+soante] são favorecedores do mesmo processo.

No caso de v > b, pode-se recorrer a Menon e Costa (2017), quando mencionam diferenças nos comportamentos desses fonemas em português e espanhol. Para eles:

Uma dessas divergências é a fricativa labiodental sonora /v/, que não existe no espanhol sendo substituída pelo /b/. Para exemplificarmos, utilizaremos duas palavras: Varrer que na língua portuguesa se pronuncia uma fricativa [vaxer] e no espanhol uma oclusiva sonora [baʀer]. Na palavra vaca se realiza no espanhol também uma oclusiva [baka] e no português uma fricativa [vaka] (MENON; COSTA, 2017, p.406).

A distinção entre os respectivos segmentos bilabial e labiodental sonoros se desfaz em muitos falares como cita Ferreira Netto (2011), mas Marroquim [1934] (1996), ao citar as consoantes no Nordeste, menciona que o /b/ não passa a /v/, exceto em *gavar* e *desenxavido*, não havendo, portanto, sincretismo entre os dois fonemas. Para ele:



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Algumas palavras tem o v inicial trocado por b. A mudança, aliás, vem da formação da língua: vesicam > bexiga, vaginam > bainha, votum > bôdo. Dizem os matutos: barrer, bassôra, béspra ou bespra, berruga, briba, por varrer, vassoura, véspera, verruga, víbora.

Essa visão é confirmada em Teyssier (2014, p. 45), quando afirmava que “os casos de hesitação gráfica entre b e v existem, mas num número reduzido de palavras”, como se exemplifica em *baron* e *varon*.

Os estudos marroquimianos no Nordeste fizeram alusão a Alagoas e Pernambuco há quase noventa anos. Então, neste artigo, será priorizado um estudo diatópico-diastrático e linguístico acerca do comportamento variável da fricativa labiodental.

Análise da variação de /v/ e /b/ no Atlas Linguístico de Pernambuco (ALiPE)

O *Atlas Linguístico de Pernambuco* (ALiPE) foi construído por Sá (2013), conforme os procedimentos teórico-metodológicos do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), com a seleção de quatro informantes em cada ponto de inquérito, distribuídos equitativamente quanto ao sexo, a duas faixas etárias (18 a 30 anos e 50 a 65 anos) e a escolaridade que não tenha ultrapassado o quinto ano do ensino fundamental (antiga quarta série), à exceção da capital, que também requer informantes com curso superior completo.

Foram, então, escolhidos 20 pontos de inquérito distribuídos nos quatro cantos do Estado e aos informantes foram feitas questões retiradas dos Questionários do ALiB (2001) e, junto a elas, também foram inseridas questões de cunho específico do Estado, usando, para tanto, campos semânticos sobre *frevo*, *maracatu*, *renascença* e *barro*. Os resultados a essas perguntas possibilitaram a construção de quarenta e sete cartas linguísticas, selecionadas a partir da heterolexidade de alguns itens observados na transcrição dos dados.

Do ponto de vista fonético, foram proferidas aos informantes 159 questões do Questionário Fonético-Fonológico (QFF), na iminência de obter uma quantia elevada de fenômenos marcados social e regionalmente, o que permitiu a construção de cinquenta cartas, favorecendo, assim, a percepção das variedades fonéticas do falar pernambucano.

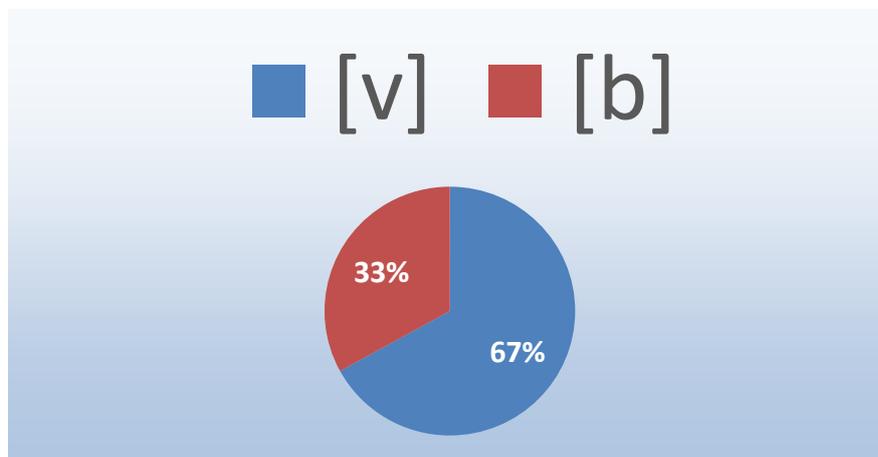


08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Para o trabalho em tela, optou-se por selecionar os dados referentes às variantes fonéticas para os itens lexicais *travesseiro*, *varrer*, *vagem* e *assovio*, a fim de observar o comportamento da fricativa labiodental sonora /v/. A análise será feita, in limine, a partir da interferência de natureza social (diatrática) e, em seguida, será feita a análise espacial (diatópica).

Em linhas gerais, a variante fricativa se apresentou predominantemente na fala dos pernambucanos em detrimento da variante bilabial, pois os percentuais chegaram a 33% para /b/ contra 67% para /v/, conforme se observa no gráfico 1:

Gráfico 1: Variação de /v/



Fonte: organização do autor

Porém, a variação linguística costuma sofrer interferência de restrições geográficas, sociais e estruturais, por isso se acredita na conveniência de analisar o corpus à luz da Sociolinguística conforme os preceitos defendidos por Labov (1966). A análise foi realizada após as variantes terem sido distribuídas no Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) no intuito de averiguar a probabilidade de um dos níveis da variável em questão ser mais ou menos influenciador na variação.

A distribuição diatópica dos dados reforça a predominância da variante fricativa labiodental sonora /v/, como se observa na carta 3 sobre *travesseiro* e se estende para as variantes fonéticas para *varrer*, *vagem* e *assovio*.

ANAIS

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br




08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Figura 2: Carta com as variantes fonéticas para *travesseiro*



Fonte: Sá (2013)

Nessa carta, a variante [travi'sejɾo] com a variante fricativa, unida à variante [travi'sero] com menos registros, se distribuiu por todas as regiões do Estado de Pernambuco, ratificando a preferência do falante. No entanto, as variantes com a bilabial [trabi'sero] e [kabi'sero], mesmo sendo registradas também por todas as regiões pernambucanas, juntas, se localizam em pontos isolados, o que confirma a inibição de tal comportamento.

Do ponto de vista diastrático ou social, quando as variantes (tokens) foram inseridas no programa estatístico, foram levadas em consideração as variáveis sexo e faixa etária. Na tabela 1, contemplam-se os percentuais e pesos relativos referentes ao sexo.

Tabela 1: Dados estatísticos da variação de /v/ quanto à variável sexo

	/v/	/b/	P.R.
Homem	66%	34%	0.48



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Mulher	68%	32%	0.51
--------	-----	-----	------

Fonte: organização do autor

A tabela 1 aponta uma leve predominância da mulher para a variante conservadora /v/ com maior percentual e peso relativo de 0.51 contra 0.48 para o homem. A proximidade dos pesos relativos pode estar ligada à repetição de variantes com o mesmo comportamento e, do ponto de vista qualitativo, entende-se que o sexo não regula o uso do /v/ e do /b/.

Outra variável independente e social foi a faixa etária. Considerando que os inquéritos foram destinados a falantes de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos, a distribuição dos percentuais que favoreceram a indicação dos pesos relativos está disposta na tabela 2.

Tabela 2: Dados estatísticos da variação de /v/ quanto à variável faixa etária

	/v/	/b/	P.R.
18 a 30 anos	68%	32%	0.50
50 a 65 anos	65%	35%	0.47

Fonte: organização do autor

Conforme a tabela 2, referente à faixa etária, os índices probabilísticos também não apresentaram consideráveis afastamentos, elevando-se sutilmente na fala dos mais jovens quanto à manifestação da variante /v/ com 68% e peso 0.50, enquanto a variante /b/ obteve 35%, com peso 0.47, com maior elevação na fala dos pernambucanos da segunda faixa etária. Logo, as duas variáveis sociais não foram reguladoras da variação, o que, provavelmente, caberá às variáveis linguísticas mais adiante.

Desse modo, já ficou clara a neutralização entre os usos de /v/ e /b/, com predominância para a variante fricativa labiodental e tal comportamento não sofre interferência social pelo fato de os índices probabilísticos vislumbrados através dos pesos relativos pelo Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). No entanto, acredita-se na conveniência de uma verificação do *corpus* à luz de restrições linguísticas.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Como contexto precedente, consideraram-se duas restrições: o contexto precedente e a vogal da sílaba alvo. *In limine*, a análise será realizada de acordo com o contexto precedente e, tomando como base, os itens lexicais *traveseiro* e *assovio*, em que antes do /v/ há uma vogal e os itens *varrer* e *vagem*, em que não há fonemas antes da consoante fricativa em tela.

A tabela 3, na sequência, indica o peso relativo mais elevado para a manutenção da fricativa quando o contexto precedente for nulo, chegando a 0.62 contra 0.37 para o contexto em que o /v/ vem após uma vogal.

Tabela 3: Dados estatísticos da variação de /v/ quanto à variável contexto precedente

	/v/	/b/	P.R.
Vogal	56%	44%	0.37
Nulo	78%	22%	0.62

Fonte: organização do autor

Ao refletir sobre os dados dispostos na tabela 3, chega-se à diacronia da língua, segundo a qual muitos vocábulos latinos em cuja raiz se encontra a oclusiva bilabial, mas na transformação para o português o sufixo passa a ter a fricativa labiodental em adjetivos como em *amabilis* – amável, *probabilis* – provável e *sensibilis* – sensível.

Contudo, em substantivos, a transformação de /b/ para /v/ é inexistente, como ocorre em *amabilitas* – amabilidade e em *accessibilitas* – acessibilidade. Se forem as etimologias dos itens lexicais analisados com base em Cunha (2017), tem-se o seguinte quadro:

Quadro 1: Etimologia dos itens lexicais analisados

Item lexical	Etimologia
Assobio	Do latim <i>adsibilare</i> de <i>ad</i> + <i>sibilare</i> (silvar)
Traveseiro	Do latim <i>transversare</i> , por <i>vertere</i> (virar)



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Vagem	Do latim vagina (bainha)
Varrer	Do latim verrere (arrastar no chão)

Fonte: organização do autor a partir de Cunha (2017)

Conforme o quadro 1, apenas o item *assobio* teve a oclusiva bilabial em sua etimologia latina, enquanto as demais mantiveram a fricativa labiodental em português que já detinham na língua latina.

Na realidade, a forma registrada como padrão nos dicionários da Língua Portuguesa para o som agudo e prolongado que o ser humano pode produzir é *assobio*. (FERREIRA, 1999; HOUAISS, 2009). Contudo, na linguagem popular, registra-se a variante *assovio*. Nesse caso, trata-se de um processo de modificação fonética chamado ‘degeneração’, ou seja, quando ocorre uma fricativização da consoante labial /b/, alterando-se para /v/. Essa espécie de neutralização ocorre em *vassoura – bassoura; varrer – barrer*, semelhantemente ao que ocorre na passagem do latim para o português: *cabaliu – cavalo; faba – fava; populo – pobo – povo*, como atestado por Coutinho (2005).

Para verificar se a vogal da sílaba alvo contribuiu na permanência da variante conservadora ou na mudança para a variante inovadora, foi feita a separação do corpus de acordo com a vogal alta – *assobio*, vogal média – *travesseiro* e vogal baixa – *vagem* e *varrer*. A tabela 4 oferece os dados probabilísticos referentes a essa questão.

Tabela 4: Dados estatísticos da variação de /v/ quanto à variável vogal da sílaba alvo

	/v/	/b/	P.R.
Vogal alta	78%	22%	0.62
Vogal média	53%	47%	0.34
Vogal baixa	67%	34%	0.48

Fonte: organização do autor

Os pesos relativos dispostos na tabela apontam para a vogal alta como mais favorecedora da manutenção da fricativa labiodental com 0.62 e a vogal média como mais



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

inibidora com 0.34, enquanto as variantes que detinham a vogal baixa tiveram a fricativa quase no nível probabilístico da convergência de iteração, sinalizando, assim, o efeito de neutralização, em que o princípio de oposição se perde mesmo com a alternância do fonema.

Considerações finais

Estudos sobre a alternância de /v/ e /b/ como variantes para /v/ no português brasileiro ainda são incipientes e, sobre o português falado em Pernambuco, atinge o pioneirismo.

A partir do *corpus* dos dados do Atlas Linguístico do Estado, foi perceber uma predominância da variante fricativa dental em detrimento da oclusiva bilabial.

A análise estatística realizada a partir do Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) permitiu constatar que:

- As restrições sociais não tiveram influência considerável na variação, o que coaduna com os estudos de Paiva (1994), Scherre (1997) e Lima, Sana e Bueno (2013).
- Do ponto de vista linguístico, a vogal alta foi a mais probabilística de manutenção da fricativa e o contexto precedente nulo foi mais favorecedor desse fenômeno.

Pelo que se percebe, o fato de itens lexicais terem uma oclusiva bilabial ao invés da fricativa parece ter motivação regional-popular, pois conforme preconizado por Campestrini (1989, p. 146), trata-se de uma “língua simples, direta, coloquial, livre dos grilhões da gramática, com um vocabulário acessível, comum, objetivo e com imagens diretas”, manifestada tanto na variação lexical quanto fonético-fonológica.

Referências

BORGES, P. R. S., **Comparação entre o processo fonológico de assimilação encontrado na diacronia e na aquisição do português**. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguística Aplicada). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11. ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

CAMPESTRINI, Hildebrando. **Literatura brasileira: textos e testes.** São Paulo: FTD, 1989.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de Gramática Histórica.** Rio de Janeiro: 19. ed. Ao Livro Técnico, [1976]. 2005.

CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário etimológico da língua portuguesa.** São Paulo: Lexicon, 2017.

DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Versão Monusuário 3.0 São Paulo: Objetiva, junho de 2009.

FERREIRA NETTO, Waldemar. **Introdução à fonologia da língua portuguesa.** 2ª ed. São Paulo: Paulistana, 2011.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

LABOV, William. **The social stratification of English in New York.** New York: Center for Applied Linguistics, 1966.

LIMA, Josemara da Paz; SANA, Nágila Kelli Prado; BUENO, Elza Sabino da Silva. Aspectos histórico-filológicos da alternância dos fonemas /v/ e /b/ no português falado. **Web-Revista Sociodialeto.** Campo Grande: UEMS, Volume 3, Número 9 março 2013.

MAIA, Clarinda de Azevedo. **História do galego-português.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

MARROQUIM, Mário. **A língua do Nordeste: Alagoas e Pernambuco.** 3. ed. Curitiba: HDLivros, [1934] 1996.

MENON Carla Mariéli; COSTA, Luciane Trennephol da. Descrição das fricativas interdentais do espanhol. **Mosaico.** Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP. São José do Rio Preto, SP – Brasil, 2017.

NEUSCHRANK, ALINE. **Do latim ao português: um continuum à luz de teoria fonológica.** Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2011.

PAIVA, M. da C. Sexo. In: MOLLICA, M. C. Introdução à sociolinguística variacionista. **Cadernos didáticos da UFRJ.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

REIS. Tânia Barbosa dos. **A avaliação fonológica na perturbação dos sons da fala – modelo padrão de aquisição de contrastes: estudo de caso.** Dissertação de Mestrado em Linguística. Faculdade de Letras Universidade de Lisboa, 2018.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

SÁ, Edmilson José de. **Atlas linguístico de Pernambuco**. Tese de Doutorado (Letras). UFPB: João Pessoa, 2013.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali; SMITH, Eric. **Goldvarb X**: a variable rule application for Macintosh and Windows.2005.

SCHERRE, M. P. M. A concordância de número no português do Brasil: um caso típico de variação inerente. In: Hora, Dermeval da (org.) **Diversidade linguística no Brasil**. João Pessoa: Idéia, 1997.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. 2. ed. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins, 2014.